



Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico

**Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
(Organizadores)**

Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
(Organizadores)

Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de
Oliveira Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E56	<p>Enfermagem moderna [recurso eletrônico]: bases de rigor técnico e científico / Organizadores Nayara Araújo Cardoso, Renan Rhonalty Rocha, Maria Vitória Laurindo. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-379-8 DOI 10.22533/at.ed.798190506</p> <p>1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermeiros – Prática. 3. Saúde – Brasil. I. Cardoso, Nayara Araújo. II. Rocha, Renan Rhonalty. III. Laurindo, Maria Vitória. IV. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico” consiste de uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seus 22 capítulos do volume 1, a qual apresenta contribuições para ensino em saúde com foco no profissional enfermeiro atuante na educação superior.

O ensino de enfermagem está inserido no atual momento educacional brasileiro em que as oportunidades para a construção do conhecimento devem somar-se à consciência crítica do aluno, considerando todos os aspectos de ensino, tanto formal como também o aprendizado adquirido e construído no contexto do indivíduo, pesquisa ou extensão para a aprendizagem. Assim, o mesmo passou por várias fases de desenvolvimento ao longo dos anos, tendo como reflexo de cada mudança o contexto histórico da enfermagem e da sociedade brasileira. Conseqüentemente, o perfil de enfermeiros apresenta significativas mudanças em decorrência das transformações no quadro político-econômico-social da educação e da saúde no Brasil e no mundo.

Desta forma, com o intuito de colaborar com os dados já existentes na literatura, este volume traz atualizações sobre a atuação do profissional enfermeiro frente a educação em saúde tanto para com pacientes como no ensino superior, treinando futuros profissionais da área, assim esta obra é dedicada tanto à população de forma geral, quanto aos profissionais e estudantes da área da saúde. Dessa forma, os artigos apresentados neste volume abordam: a atuação de uma liga acadêmica no ensino teórico-prático do processo de enfermagem: relato de experiência; a ludicidade como instrumento para a orientação de crianças sobre a importância dos hábitos saudáveis de vida: um relato de experiência; capacitação de gestantes a respeito dos cuidados ao recém nascido: relato de experiência; ações destinadas à prevenção do câncer de mama: enfoque nas políticas públicas; contribuição do programa de educação tutorial na formação dos alunos dos cursos de medicina e enfermagem; enfermagem Forense: Atuações, realidade e perspectivas no âmbito acadêmico; o olhar técnico-científico de enfermeiras que vivenciaram cesarianas e partos normais; o saber dos profissionais de saúde acerca do aborto legal no Brasil; e, revisão sistemática sobre novas tecnologias aplicadas ao ensino na área da saúde, dentre outros temas pertinentes na atualidade.

Sendo assim, almejamos que este livro possa colaborar com informações relevantes aos estudantes e profissionais de saúde que se interessarem por ensino em enfermagem, com didáticas interessantes, criativas e originais, além de evidenciar o olhar, o cuidado e a importância do profissional de enfermagem no ensino em saúde, e para população de forma geral, apresentando informações atuais de cuidados de enfermagem.

Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA NO ENSINO TEÓRICO-PRÁTICO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Luana Vieira Toledo. Patrícia de Oliveira Salgado Marisa Dibbern Lopes Correia Willians Guilherme Santos Paula Coelho Balbino Brenda Alves Beirigo Anna Clara Santiago Nunes-Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.7981905061	
CAPÍTULO 2	9
A LUDICIDADE COMO INSTRUMENTO PARA A ORIENTAÇÃO DE CRIANÇAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS HÁBITOS SAUDÁVEIS DE VIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Thalyta Mariany Rego Lopes Paula Sousa da Silva Rocha Camila Pimentel Corrêa Júlia Santos Lisbôa Celice Ruanda Oliveira Sobrinho Ruth Martins Cordeiro	
DOI 10.22533/at.ed.7981905062	
CAPÍTULO 3	18
A RESISTÊNCIA DOS ALUNOS SOBRE A UTILIZAÇÃO DE PRÁTICAS LÚDICAS NO APRENDIZADO DE FISIOLÓGIA	
Lucila Ludmila Paula Gutierrez Bianca Silva da Rocha Marilene Porawski	
DOI 10.22533/at.ed.7981905063	
CAPÍTULO 4	24
CAPACITANDO GESTANTES A RESPEITO DOS CUIDADOS AO RECÉM NASCIDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Jenifer Lourraine Faleiro Renata Emilie Bez Dias Janifer Prestes	
DOI 10.22533/at.ed.7981905064	
CAPÍTULO 5	32
CONHECENDO AÇÕES DESTINADAS À PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: ENFOQUE NAS POLÍTICAS PÚBLICAS	
Lenara Marchesan Gabriele Machado Moraes Heloisa Catto Dal Forno Juliana Silveira Colomé	
DOI 10.22533/at.ed.7981905065	

CAPÍTULO 6	37
CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DOS CURSOS DE MEDICINA E ENFERMAGEM	
Bárbara Livia Corrêa Serafim	
Izabel Cristina Ribeiro da Silva Saccomann	
DOI 10.22533/at.ed.7981905066	
CAPÍTULO 7	50
CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE: PERCEPÇÃO MULTIDISCIPLINAR EM UNIDADE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL	
Marivoni Teixeira Bossle	
Christian Negeliskii	
DOI 10.22533/at.ed.7981905067	
CAPÍTULO 8	63
ENFERMAGEM FORENSE: ATUAÇÕES, REALIDADE E PERSPECTIVAS NO ÂMBITO ACADÊMICO.	
Daiana Roberta Hugentobler	
DOI 10.22533/at.ed.7981905068	
CAPÍTULO 9	65
EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR	
Bruna de Campos Silva Tomaz	
Carla Gabriela Wünsch	
Pâmela Ketleen de Almeida e Silva	
Jéssica Cavalcante da Rocha	
Pâmela Juara Mendes de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7981905069	
CAPÍTULO 10	76
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: CONSTRUINDO SABERES NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO	
Francisca de Fátima dos Santos Freire	
Maria Naiane dos Santos Silva	
Antonio Wedson Alves Lima	
Amanda Luiza Marinho Feitosa	
Fabiana Lopes Barroso	
Jarlene de Sousa Leite	
Ana Linhares Pinto	
Dilene Fontinele Catunda Melo	
Ana Kelly da Silva Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.79819050610	
CAPÍTULO 11	81
JÚRI SIMULADO SOBRE A DESCRIMINALIZAÇÃO DO ABORTO - ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Roselaine dos Santos Félix	
Liane da Costa Escobar	
Gabriela Bohrer Bolsson	
Kamila Cristiane Delago Rojai	
Patrícia Pasquali Dotto	
DOI 10.22533/at.ed.79819050611	

CAPÍTULO 12	87
O CUIDAR SOB A ÉGIDE DAS PRÁTICAS QUE INTEGRAM E COMPLEMENTAM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Daniele Keuly Martins da Silva	
Mara dos Santos Albuquerque	
Francisca Antonia dos Santos	
Olga Benário de Sousa Pinheiro	
Maria Gizelia Abreu Tavares	
Emanuel Moura Gomes	
Dalila Augusto Peres	
DOI 10.22533/at.ed.79819050612	
CAPÍTULO 13	96
O OLHAR TÉCNICO-CIENTÍFICO DE ENFERMEIRAS QUE VIVENCIARAM CESARIANAS E PARTOS NORMAIS	
Karla Lauriane Coutinho	
Rafael Carlos Macedo de Souza	
Raquel dos Santos Rosa Peixoto	
Ludimila Brum Campos	
Cristina Arreguy-Sena	
Anna Maria de Oliveira Salimena	
DOI 10.22533/at.ed.79819050613	
CAPÍTULO 14	103
O PROGRAMA VIVER MULHER COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO PARA ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM	
Nalú Pereira da Costa Kerber	
Fabiane Ferreira Francioni	
Andressa Silva Negreira	
Aline Bandeira das Neves	
Giovana Pires Nunes	
Vanessa Franco de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.79819050614	
CAPÍTULO 15	114
O SABER DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ACERCA DO ABORTO LEGAL NO BRASIL	
Cristiane Brito da Luz Chagas	
Roselaine dos Santos Félix	
Carla Zimmermann Tuzin Santos	
Heloisa Ataíde Isaia	
Martha Helena Teixeira de Souza	
Mara Regina Caino Teixeira Marchiori	
DOI 10.22533/at.ed.79819050615	
CAPÍTULO 16	128
PARTO NORMAL: REVISÃO NARRATIVA	
Carine Baldicera De Grandi	
Luciane Najjar Smeha	
DOI 10.22533/at.ed.79819050616	

CAPÍTULO 17	139
PRÉ- NATAL ODONTOLÓGICO POR MEIO DE UMA TECNOLOGIA VIRTUAL DE ENSINO- APRENDIZAGEM	
Gabriela Bohrer Bolsson Cristiane Medianeira Savian Patrícia Pasquali Dotto Anderson Ellwanger Bianca Zimmermann dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.79819050618	
CAPÍTULO 18	151
PRÁTICA LÚDICA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Andriessa Renata Stocker Barbosa Angélica Pereira Borges Grasiele Cristina Lucietto	
DOI 10.22533/at.ed.79819050619	
CAPÍTULO 19	159
REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE NOVAS TECNOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO NA ÁREA DA SAÚDE	
Luana Daniela de Souza Rockenback Diego Pinheiro Blanda Helena de Mello Paulo Ricardo Barros Marta RoseclerBez Sandro José Rigo	
DOI 10.22533/at.ed.79819050620	
CAPÍTULO 20	174
UM RELATO DO PET- SAÚDE / GRADUASUS: OFICINA DO MÉTODO ALTADIR DE PLANIFICAÇÃO POPULAR COM OS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA	
Danielle Santana Soares Karoline Cordeiro Silva Guilherme Pioli Resende Thiago Lara da Rocha Graciano Almeida Sudré	
DOI 10.22533/at.ed.79819050621	
CAPÍTULO 21	184
UTILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO: A COMPREENSÃO DOS DOCENTES	
Bruna Argôlo Soares	
DOI 10.22533/at.ed.79819050622	
SOBRE OS ORGANIZADORES.....	193

A ATUAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA NO ENSINO TEÓRICO-PRÁTICO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luana Vieira Toledo.

Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. Professor Assistente do Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. Viçosa. Minas Gerais. Brasil. Endereço para correspondência: Av. Peter Henry Rolfs, S/Nº, Departamento de Medicina e Enfermagem, Campus Universitário, Viçosa. Minas Gerais. CEP: 36.570-900. E-mail: luana.toledo@ufv.br. Tel.: (32)98431-4470.

Patrícia de Oliveira Salgado

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professor Adjunto do Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, Minas Gerais. Brasil.

Marisa Dibbern Lopes Correia

Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas. Professor Adjunto do Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, Minas Gerais. Brasil.

Willians Guilherme Santos

Enfermeiro. Residente em Saúde do Idoso pelo Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais. Brasil.

Paula Coelho Balbino

Enfermeira. Coordenadora do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar no Hospital São João Batista. Viçosa, Minas Gerais. Brasil.

Brenda Alves Beirigo

Enfermeira. Residente em Enfermagem Obstétrica pela Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais. Brasil.

Anna Clara Santiago Nunes-Pinto

Enfermeira. Residente em Enfermagem em Terapia Intensiva pela Santa Casa de Belo Horizonte. Belo Horizonte, Minas Gerais. Brasil.

THE ACTING OF AN ACADEMIC LEAGUE IN THEORETICAL-PRACTICAL TEACHING OF THE NURSING PROCESS: EXPERIENCE REPORT

RESUMO: relato de experiência das ações desenvolvidas pelos membros da Liga Acadêmica de Sistematização da Assistência de Enfermagem (LASAE) desde a sua implantação em 2011, até março de 2017. No total foram realizados 95 encontros entre os membros da liga. A LASAE desenvolveu ações ligadas à tríade: ensino - pesquisa - extensão. Entre as atividades relativas ao ensino, incluem-se as reflexões sobre os subsídios teóricos relacionados ao Processo de Enfermagem (PE) e a utilização das diferentes Taxonomias em enfermagem. No que se refere às atividades relacionadas à pesquisa, foram produzidos 51 trabalhos científicos, abordando a utilização de Teorias de Enfermagem e o PE nos diferentes contextos assistenciais. No que tange à extensão, a liga desenvolveu atividades junto à

comunidade para viabilizar a implantação do PE nas instituições de saúde. A LASAE vem ao longo dos seus seis anos de existência contribuindo com o aprimoramento científico de estudantes e enfermeiros, e com a melhoria da assistência de enfermagem aos pacientes assistidos por uma metodologia fundamentada em evidências científicas. **PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem; Processos de Enfermagem; Ensino.

INTRODUÇÃO

As ligas acadêmicas são entidades estudantis ligadas à extensão universitária ou a um currículo paralelo em que há o desenvolvimento de atividades como aulas teóricas e práticas, desenvolvimento de pesquisa ou de assistência, incluindo também a organização de eventos com o objetivo de disseminar o conhecimento da área específica (HAMAMOTO FILHO, 2011).

O espaço proporcionado pelas ligas auxilia a aproximação com o conteúdo da profissão, a integração com outros estudantes e a necessidade de ampliar o currículo, hoje posto pela organização das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) (BRASIL 2018).

O Processo de Enfermagem (PE) é uma metodologia de cuidado fundamentado em um sistema de valores e crenças morais aliado ao conhecimento técnico-científico da área (GARCIA E NÓBREGA, 2009). É um instrumento metodológico que orienta o cuidado profissional de Enfermagem e a documentação da prática profissional. A sua operacionalização e documentação mostra a contribuição da Enfermagem na atenção à saúde da população, aumentando a visibilidade e o reconhecimento profissional (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2009). Portanto, refere-se ao o que a equipe de Enfermagem faz (Ações e Intervenções de Enfermagem), tendo como base o julgamento sobre determinadas necessidades humanas (Diagnósticos de Enfermagem), para alcançar resultados sensíveis às ações e intervenções de Enfermagem (Resultados de Enfermagem) (*INTERNATIONAL COUNCIL OF NURSES*, 1996).

Barros e Pereira (2016) afirmam que a implementação das etapas do PE é fundamental na assistência de Enfermagem, pois propicia melhorias na qualidade de vida do paciente, influencia positivamente na gestão dos serviços e na visão sobre a Enfermagem enquanto ciência. Apesar dos benefícios decorrentes da implantação do PE, os enfermeiros relatam obstáculos que dificultam a sua inserção como parte do seu processo de trabalho, destacando-se o desconhecimento sobre a temática (DUTRA et al., 2016).

Diante dos diversos obstáculos apresentados pela literatura quanto à utilização do PE é importante destacar que com relação ao ensino no Brasil, a formação do enfermeiro orienta-se pelas DCNs que se pauta na formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Dessa forma, o profissional é habilitado para o exercício da Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e nos princípios éticos. As

DCNs dos cursos de Enfermagem refere no Art. 13 que esse deve estar direcionado para a formação das competências a serem desenvolvidas que inclui “desenvolver o processo de enfermagem como uma das dimensões do cuidado humano, sustentado no raciocínio clínico e no pensamento crítico”. Também destaca no Art. 10 que o cuidado de Enfermagem, entre outras formas, se expressa por meio do processo de enfermagem, da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e com o uso de sistemas de linguagem padronizadas, em todos os níveis da rede de atenção à saúde”. Ainda no que se refere às diretrizes o futuro enfermeiro deve desenvolver a prática de enfermagem pautada pelo pensamento crítico, raciocínio clínico, promovendo o acolhimento e a comunicação efetiva com usuários, familiares e comunidades (BRASIL, 2018).

Assim, nos cursos de graduação em Enfermagem é crescente a preocupação em aperfeiçoar o ensino do PE de forma a permear toda a trajetória acadêmica tanto teórica quanto prática. A literatura tem apresentado algumas estratégias de ensino para facilitar o aprendizado do PE como: estudos de caso, aprendizagem baseada em problemas, ambiente virtual de aprendizagem e simulação clínica. Além disso, acreditamos que as Ligas Acadêmicas (LAs) também são espaços para o aprendizado do PE (LUZIA, COSTA e LUCENA, 2013).

Dessa forma, corroborando com o proposto pelas diretrizes curriculares e a literatura científica, a fim de intensificar as discussões sobre o PE e desenvolver atividades que subsidiem o exercício profissional de enfermagem sistematizado, os docentes e discentes do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa (UFV) fundaram em 2011 a Liga Acadêmica de Sistematização da Assistência de Enfermagem (LASAE).

Para Ferreira, Aranha e Souza (2011), as Ligas Acadêmicas são um modelo de projeto definido e organizado por discentes, sob a tutela de um professor orientador, cuja função é a de auxiliar e orientar as atividades, objetivando estudar e aprofundar um tema específico. Trata-se de um movimento crescente no Brasil, sendo considerado importante por propiciar crescimento e amadurecimento acadêmico e individual, uma vez que se ampliam as possibilidades de vivências relacionadas a temas de interesse dos estudantes. Além disso, é um espaço transformador por possibilitar o desenvolvimento do ensino e da pesquisa, promover o estabelecimento de vínculos entre estudantes, professores e comunidade e ser um cenário diversificado de práticas (Silva e Flores, 2015).

Dessa forma, a LASAE busca desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão, subsidiando o ensino do PE e o exercício profissional de enfermagem pautado em base científica. O presente trabalho teve por objetivo relatar as atividades desenvolvidas pelos membros da LASAE desde a sua implantação.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência sobre a criação e as ações desenvolvidas pelos membros da LASAE desde a sua implantação, na Universidade Federal de Viçosa, em 2011, até março de 2017.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para facilitar a compreensão do leitor, optou-se por descrever separadamente a trajetória histórica da fundação da liga e a vivência das ações, por parte dos seus integrantes, no fortalecimento do ensino teórico-prático do Processo de Enfermagem.

TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA LIGA ACADÊMICA

Tendo em vista o papel complementar das ligas acadêmicas na formação universitária, sete membros do curso de graduação em enfermagem da UFV (dois docentes e cinco discentes) dedicaram-se a realizar uma revisão bibliográfica de trabalhos publicados relacionados à atuação de ligas acadêmicas, bem como um “*benchmarking*” com outras ligas. Após esse trabalho inicial, estes membros compuseram a diretoria fundadora da LASAE, organizando o seu Regimento Interno e o fluxograma burocrático dentro da UFV.

Por fim, em novembro de 2011, após ser apresentada e aprovada pelos membros Colegiado do Departamento de Medicina e Enfermagem, a liga foi devidamente registrada no sistema de atividades de extensão universitária da UFV (RAEX) e iniciou formalmente suas atividades.

A primeira ação dos membros da diretoria da LASAE foi recrutar estudantes do curso de enfermagem da UFV para fazerem parte dessa entidade. O ingresso dos membros discentes ocorreu por meio de processo seletivo, o qual se iniciou com um curso teórico sobre SAE, seguido de uma avaliação teórica.

Desde sua criação, a LASAE já contou com 63 membros, dentre os quais estão incluídos docentes, discentes e profissionais da enfermagem. Os encontros entre os membros da liga eram realizados quinzenalmente, durante os semestres letivos, tendo por finalidade o compartilhamento de saberes oriundos de referenciais teóricos e de atuações práticas. Estes foram registrados em livro ata e, no período de setembro de 2011 a março de 2017, totalizaram 95 encontros.

Nos encontros quinzenais eram realizadas atividades relacionadas à tríade: Ensino - Pesquisa - Extensão. Dentre as atividades vinculadas ao ensino, destacaram-se a antecipação e/ou sedimentação da vivência teórica e prática de seus membros, a explanação de conteúdos teóricos relacionados às etapas do PE, contextualizados com a prática da enfermagem.

No que se refere às atividades relacionadas à pesquisa, foram produzidos 51 trabalhos científicos, abordando a utilização de teorias de enfermagem e o PE nos diferentes contextos assistenciais, os quais foram apresentados no formato de

resumos em diferentes eventos científicos.

Na área de extensão, a contribuição da Liga esteve relacionada ao desenvolvimento de atividades junto à comunidade para viabilizar a implantação da SAE nas diferentes instituições de saúde e a organização de eventos científicos aberto à sociedade.

Para além das atividades de ensino, pesquisa e extensão, a LASAE, pioneira no Brasil, estimulou e apoiou a fundação de outras ligas acadêmicas que se dedicaram ao aprofundamento da temática PE, ao compartilhar as experiências do processo de fundação e das atividades desenvolvidas com outras instituições de ensino superior do país.

VIVENCIANDO A ATUAÇÃO DA LASAE NO ENSINO TEÓRICO-PRÁTICO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM

A vivência dos membros da liga nas diferentes atividades desenvolvidas contribuiu para a formação de profissionais críticos e reflexivos, dotados de uma visão científica acerca da profissão. A proposta de trabalho da liga esteve apoiada na visão da enfermagem como uma ciência que se dedica ao cuidado da sociedade e que para tal, necessita do suporte de referenciais teóricos, a fim de relacionar os casos clínicos práticos com as bases científicas atuais (TRINDADE et al 2015; QUEIROZ et al. 2014).

A LASAE adotou como objeto de trabalho a SAE e o PE, a fim fortalecer os conhecimentos teóricos e práticos relacionados à temática. Estudos apontam que existem mais desafios do que facilidades frente à operacionalização da SAE e do PE, tais como: implementar a SAE e o PE corretamente, criar impressos específicos e informatizados, falta de recursos humanos em enfermagem, administração de tempo entre assistência e gerência de enfermagem e a falta de conhecimentos específicos e necessários (BOAVENTURA, DURAN e MAROCCO, 2017). No entanto, não se pode ignorar que eles representam o corpo de conhecimento próprio da enfermagem que deve ser assumido, desenvolvido, consolidado e valorizado cotidianamente, fortalecendo assim a existência de entidades estudantis como a LASAE.

Nesse contexto, a fim de apoiar o ensino sobre a temática os membros da LASAE participaram de reflexões sobre os subsídios teóricos relacionados ao PE, destacando-se a utilização das diferentes Teorias e Taxonomias em enfermagem, adotando-se como metodologias de ensino a preleção, a análise de artigos científicos, a elaboração e discussão de casos clínicos, a simulação realística e a resolução de questões de concursos sobre a temática.

Dentre as teorias discutidas pela liga destacam-se: Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta, Teoria do autocuidado de Dorothea Orem, Teoria ambientalista de Florence Nightingale, Teoria Holística de Myra Levine, Teoria do Alcance de Metas de Imogene King e Teoria Interpessoal de Hildegard Peplau. Para tal, utilizou-se a abordagem teórica e a simulação realística para a aplicação prática,

distinguindo as teorias em diferentes contextos de instituições prestadoras de cuidados.

Além das teorias, foram discutidas as diferentes Taxonomias utilizadas no PE, por meio do incentivo ao raciocínio clínico e crítico dos diferentes membros da liga, a partir da aplicabilidade dos diagnósticos de enfermagem da Taxonomia da *North American Nursing Diagnosis Association - International* (NANDA-I) (HERDMAN e KAMITSURU, 2018). As etapas de planejamento e implementação de enfermagem foram trabalhadas concomitantemente ao diagnóstico de enfermagem, sendo destacados o conceito, a definição e as taxonomias: *Nursing Interventions Classification* (NIC) e *Nursing Outcomes Classification* (NOC) (DOCHTERMAN e BULECHEK 2008; JOHNSON, MASS e MOORHEAD, 2004).

Além da taxonomia da NANDA-I, a LASAE explorou em suas reuniões o uso da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE) e Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem em Saúde Coletiva (CIPEsc), a fim de instrumentalizar os seus membros sobre as diferentes taxonomias e a sua aplicabilidade (CIPE, 2003; CUBAS e EGRY, 2008).

Outra atividade vivenciada pelos membros da LASAE foi a simulação de um tribunal do Júri, denominada “Júri Simulado”, uma metodologia ativa que despertou grande interesse por parte dos membros, pois permitiu aos alunos desenvolver seu raciocínio crítico e defender a sua opinião, propiciando o desenvolvimento da autonomia na realização de escolhas e na tomada de decisões. Utilizar metodologias ativas pode levar o estudante ao contato com as informações e com a produção do conhecimento, com a finalidade de solucionar os impasses e promover o seu próprio desenvolvimento (COELHO e PARTELLI, 2019).

Para a discussão no júri simulado, foi proposta uma questão norteadora para o direcionamento das argumentações, baseando-se na interrogação do por que sim e o porquê não em relação à utilização do PE nos diferentes serviços de saúde. Foi recomendado que todas as exposições fossem baseadas em publicações científicas, a fim de possuir argumentos e contra argumentos consistentes, buscando uma reflexão crítica dentro dos princípios éticos e morais que a profissão de enfermeiro requer.

No que se refere às atividades relacionadas à pesquisa, foram produzidos 51 trabalhos científicos, abordando a utilização de teorias de enfermagem e o PE nos diferentes contextos assistenciais, os quais foram apresentados no formato de resumos em diferentes eventos científicos, específicos ou não do PE. Para as produções científicas foram utilizadas metodologias quantitativas e qualitativas, com diferentes amostras (enfermeiros, estudantes e usuários dos serviços de saúde) a fim de compreender as lacunas existentes em relação à temática.

No que tange à extensão, a liga desenvolveu atividades junto à comunidade para viabilizar a implantação do PE nas instituições de saúde, por meio de atividades práticas e organizou eventos científicos, sendo eles: seis cursos introdutórios sobre SAE, um Seminário sobre SAE e um curso sobre Taxonomias em Enfermagem.

Dentre as atividades junto à comunidade, os membros da LASAE desenvolveram

um projeto de extensão objetivando contribuir na implementação da SAE em um hospital no município de Viçosa. Além da realização de visitas *in loco* em outras instituições prestadoras de cuidados à saúde para sensibilizar auxiliares, técnicos e enfermeiros, acerca da implementação da SAE e seus benefícios.

A LASAE durante esses anos buscou expandir suas atividades para além das reuniões realizadas entre seus membros a fim de fortalecer o ensino do Processo de Enfermagem.

CONCLUSÃO

A LASAE enquanto uma entidade estudantil vem ao longo da sua existência sedimentando o conhecimento científico sobre o PE entre graduandos, professores e profissionais da área, promovendo um estímulo ao pensamento crítico e reflexivo sobre a Enfermagem enquanto ciência e auxiliando os serviços de enfermagem na implantação das etapas do PE.

A formação desta liga, que se dedica ao estudo e desenvolvimento de atividades relacionadas à SAE e ao PE, estimulou a criação de outras ligas sobre o tema, uma vez que essa foi à pioneira na área e considerada uma experiência enriquecedora na formação do estudante de Enfermagem.

Espera-se que a formação do futuro enfermeiro e a capacitação dos atuais profissionais possa ser complementada com as atividades de ensino, pesquisa e extensão oferecidas pelas ligas acadêmicas, estreitando os laços entre a universidade e a população.

REFERÊNCIAS

1. HAMAMOTO FILHO, P.T. Ligas Acadêmicas: motivações e críticas a propósito de um repensar necessário. **Rev. bras. educ. med.** v. 35, n.4; p.535-543. 2011
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 573 de 31 de janeiro de 2018. Brasília, DF. **Aprova o Parecer Técnico nº 28/2018 das Recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação Bacharelado em Enfermagem.**
3. GARCIA, T.R; NÓBREGA, M.M.L. Processo de enfermagem: da teoria à prática assistencial e de pesquisa. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v.13, n.1; p.188-93, 2009.
4. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução nº. 358, de 15 de outubro de 2009. **Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências.** Brasília: COFEN. 2009.
5. INTERNATIONAL COUNCIL OF NURSES. **The International Classification for Nursing Practice: a unifying framework** – the Alpha version. Geneva (Switzerland): ICN, 1996.
6. BARROS, A.P.M.; PEREIRA, F.G. Aplicabilidade da sistematização da assistência de enfermagem na Estratégia de Saúde da Família: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**,v.7, n., p.388-406. 2016.

7. DUTRA, H.S.; JESUS, M.C.P.; PINTO, L.M.C.; FARAH, B.F. Utilização do processo de enfermagem em unidade de terapia intensiva: revisão integrativa da literatura. **HU Revista**, v.42, n.4, p.245-52. 2016.
8. LUZIA, M.; COSTA, F.M.; LUCENA, A.F. O ensino das etapas do processo de enfermagem: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE on line**. v.7, p.6678-87. 2013.
9. FERREIRA, D.A.V.; ARANHA, R.N.; SOUZA, M.H.F. Ligas Acadêmicas: uma proposta discente para ensino, pesquisa e extensão. **Interagir (UERJ)**. v.16, p. 47-51. 2011.
10. SILVA, S.A.; FLORES, O. Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes. *Rev. bras. educ. med.* v.39, n.3, p.410-417. 2015.
11. TRINDADE, L.R; SILVEIRA, A.; FERREIRA, A.M.; FERREIRA, G.L. Compreensão do processo de enfermagem por enfermeiros de um hospital geral do sul do Brasil. **Rev Enferm UFSM.**; v.5, n.2; p.267-77. 2015.
12. QUEIROZ, S. J. et al. A importância das ligas acadêmicas na formação profissional e promoção de saúde. **Fragmentos de Cultura**. v. 24, especial, pg 73-78. Dez 2014.
13. BOAVENTURA, A.P.S.; DURAN, P.A.; MAROCCO, E.C. Conhecimento teórico-prático do Enfermeiro sobre Processo de Enfermagem e Sistematização de Enfermagem . **Enfermeria Global**. v.16, n.2, p.182-216. 2017.
14. HERDMAN, T. H.; KAMITSURU, S.K. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018- 2020. **Porto Alegre: Artmed**; 2018.
15. DOCHTERMAN, J.M.; BULECHEK, G.M. Classificação das intervenções de enfermagem (NIC). 4ª ed. **Porto Alegre: Artmed**; 2008.
16. JOHNSON, M.; MASS, M.; MOORHEAD, S. (org.). Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC). 2ª ed. **Porto Alegre: Artmed**; 2004.
17. CONSELHO INTERNACIONAL DE ENFERMAGEM. CIPE® - beta 2 - Classificação Internacional para as Práticas de Enfermagem. Trad. de Heimar de Fátima Marin. **São Paulo**; 2003.
18. CUBAS, M.R., EGRY, E.Y. Classificação Internacional de Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva - CIPESC®. **Rev Esc Enferm USP**. v.42, n.1, p.181-6. 2008.
19. COELHO, M.P.; PARTELLI, A.N.M; Júri Simulado no ensino da ética/bioética para a enfermagem. **Rev enferm UFPE on line**. v.13., n.1, p.499-510. 2019.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-380-4

